

2.5 A DIVINDADE DE JESUS CRISTO



“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1.1-5)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: JOÃO 10

Jesus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, é – ao mesmo tempo – verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Este é um mistério que está além da nossa capacidade de compreensão. Entretanto, as duas naturezas de Jesus são claramente ensinadas na Escritura Sagrada. Jesus, como Deus, é eterno e não criado. *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”* (João 1.1). Jesus, como homem, tem uma história, com início, meio e fim. *“Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho”* (Gálatas 4.4). No tempo próprio, na hora certa. *“O Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”* (João 1.14).

O Apóstolo Mateus inicia a narração do nascimento de Jesus com as seguintes palavras: *“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo”* (Mateus 1.18). A palavra desposada descreve a situação conjugal de Maria quando ficou grávida. O casamento entre os Judeus tinha três etapas. A primeira era o compromisso, geralmente feito pelos pais, às vezes até sem o conhecimento do casal. A segunda etapa era o desposório, que corresponde mais ou menos ao nosso casamento civil. Quando o rapaz e a moça estavam na idade própria para o casamento – moças a partir dos doze anos e meio, e rapazes a partir de dezoito – fazia-se o desposório. A partir daí o rapaz e a moça eram considerados marido e esposa, mas ainda continuavam vivendo separados, cada um na casa dos seus pais. A seguir vinham as bodas, a terceira etapa. Esta era uma grande festa, geralmente feita na casa do noivo. A partir daí os dois passavam a viver como marido e esposa. Maria estava desposada com José quando ficou grávida. E ele:

Sendo justo e não querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher; porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará a luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher. Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu a luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus (Mateus 1.19-25).

A ordem do anjo à José era dupla: Primeiro, José deveria levar Maria para sua casa e assumir a paternidade legal da criança que estava para nascer. Segundo, dar nome ao menino implicava em assumir a paternidade legal de Jesus, pois

só o pai podia dar nome a uma criança.

Os evangelhos de Mateus e Lucas contam com detalhes como o Filho de Deus veio ao mundo. Ele nasceu fora de um pequeno hotel, em uma obscura aldeia da Judeia, nos grandes dias do império Romano. A história é geralmente embelezada quando a contamos Natal após Natal, mas na realidade ela é rude e cruel. A razão de Jesus ter nascido fora do hotel é que este estava cheio e ninguém ofereceu uma cama para a mulher que estava para dar à luz, de modo que ela teve seu nenê no estábulo e o deitou em uma manjedoura²³.

No plano de Deus para a nossa salvação, o Salvador devia ser verdadeiro Deus e verdadeiro homem. “Desde que o homem pecou, era necessário que o homem sofresse a penalidade. Além disso, o pagamento da pena envolvia sofrimento de corpo e alma, sofrimento somente cabível ao homem. Era necessário que Cristo assumisse a natureza humana, não somente com todas as suas propriedades essenciais, mas também com todas as debilidades a que está sujeita, depois da queda, e, assim, devia descer as profundezas da degradação em que o homem tinha caído. Ao mesmo tempo, era preciso que fosse um homem sem pecado, pois um homem que fosse, ele próprio, pecador e que estivesse privado da sua própria vida, certamente não poderia fazer expiação por outro.

No plano divino de salvação era (também) absolutamente necessário que o Mediador fosse verdadeiro Deus. Era necessário que (1) Ele pudesse representar um sacrifício de valor infinito e prestar perfeita obediência à lei de Deus. (2) Ele pudesse sofrer a ira de Deus redentoramente, isto é, para livrar outros da maldição da lei; e (3) Ele pudesse aplicar os frutos da Sua obra consumada aos que O aceitassem pela fé.

Em relação a divindade do Deus Filho, a confissão de Fé de Westminster nos diz o seguinte:

O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas - a Divindade e a humanidade - foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem” (João 1.1-14; I João 5.20; Filipenses 2.6; Gálatas 4.4; Hebreus 2.14-17; 4.15; Lucas 1.27-35; Mateus 16.16; Colossenses 2.9; Romanos 1.3-4; 9.5; I Timóteo 2.5)²⁴.

Claramente notamos na declaração de Fé que o Deus Filho, é da mesma essência do Deus Pai e, portanto, Luz de Luz e Deus de Deus. O fato de Deus o Filho ter tomado sobre si a natureza humana não remove a sua divindade, antes pela natureza do acontecimento a confirma, assim como o Espírito da Divindade habitou no corpo humano em Jesus Cristo, a alma habita o corpo humano, se afirmarmos a impossibilidade de um, haveremos de negar a possibilidade do outro. O Apóstolo Paulo afirma em Filipenses a divindade do Filho mesmo tomando sobre si a humanidade, observe:

23 Caixa de madeira em que se deposita comida para vacas ou cavalos em estábulos.

24 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo VIII – De Cristo o Mediador

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor; para glória de Deus Pai (Filipenses 2.5-11).

Jesus é Deus de Deus. O concílio de Calcedônia assim definiu e considerou como hereges todas as demais afirmações contrárias a este fato. Assim o concílio de Calcedônia²⁵ fez uma exposição da doutrina do Deus homem:

Seguindo então, aos Santos Padres, unanimemente ensinamos a confessar um solo e mesmo Filho: nosso senhor Jesus Cristo, perfeito em sua divindade e perfeito em sua humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem (composto) de alma racional e de corpo, consubstancial ao Pai pela divindade, e consubstancial a nós pela humanidade, similar em tudo a nós, exceto no pecado, gerado pelo Pai antes dos séculos segundo a divindade, e, nestes últimos tempos, por nós e por nossa salvação, engendrado na Maria virgem e mãe de Deus, segundo a humanidade: um e o mesmo Cristo senhor unigênito; no que têm que se reconhecer duas naturezas, sem confusão, imutáveis, indivisas, inseparáveis, não tendo diminuído a diferença das naturezas por causa da união, mas sim mas bem tendo sido assegurada a propriedade de cada uma das naturezas, que concorrem a formar uma só pessoa. Ele não está dividido ou separado em duas pessoas, mas sim é um único e mesmo Filho Unigênito, Deus, Verbo, e Senhor Jesus Cristo como primeiro os profetas e mais tarde o mesmo Jesus Cristo o ensinou que si e como nos transmitiu isso o símbolo dos padres (Concílio de Calcedônia, 451).



²⁵ Concílio de Calcedônia, realizado em 451, na Metrópole da Calcedônia da Bitínia, em templo da Santa e vitoriosa mártir Eufêmia.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E FIXAÇÃO DAS AULAS

1. Jesus é? Assinale a alternativa (V – Verdadeiro / F – Falso):

()	Apenas e tão somente Deus. Não foi necessário se identificar com os homens tomando sobre si a forma humana e morrer pelos pecados dos homens, até mesmo Jesus pecou.
()	Apenas e tão somente Homem. Jesus não dominou os poderes da natureza e também não ressuscitou pessoas mostrando que tinha poder sobre a natureza, vida e morte.
()	Apenas e tão somente um Anjo, também conhecido como Arcanjo Miguel. Vemos em todo o Antigo Testamento inúmeras aparições de Jesus em corpo humano.
()	A segunda pessoa da Santíssima Trindade, é Deus e Homem ao mesmo tempo. Jesus tomou sobre si a natureza humana para se identificar com os homens e morrer em favor deles. Jesus chorou, se entristeceu, sentiu dores, sentiu fome, sangrou, agonizou e como homem conheceu a morte. Jesus mostrou que era Deus quando dominou a natureza, quando ressuscitou pessoas e curou enfermos, e principalmente, quando perdoou pecados e ressuscitou do mundo dos mortos.

2. Complete o parágrafo:

_____, o _____ devia ser verdadeiro _____ e verdadeiro _____. “Desde que o _____, era necessário que o _____ sofresse a _____. Além disso, o _____ da pena envolvia sofrimento de corpo e alma, sofrimento somente cabível ao _____. Era necessário que _____ assumisse a natureza _____, não somente com todas as suas propriedades essenciais, mas também com todas as _____ a que está sujeita, depois da _____, e, assim, devia descer as profundezas da degradação em que o _____ tinha caído. Ao mesmo tempo, era preciso que fosse um _____, pois um homem que fosse, ele próprio, _____ e que estivesse privado da sua própria vida, certamente não poderia fazer expiação por outro. No _____ divino de salvação era (também) absolutamente necessário que o _____ fosse _____. Era necessário que (1) Ele pudesse representar um _____ de valor _____ e prestar perfeita _____ à lei de Deus. (2) Ele pudesse _____ a ira de Deus _____, isto é, para livrar outros da maldição da lei; e (3) Ele pudesse _____ os frutos da Sua obra consumada aos que O _____”.

3. Complete o parágrafo:

... nosso senhor Jesus Cristo, perfeito em sua _____ e perfeito em sua _____, verdadeiro _____ e verdadeiro _____ (composto) de alma racional e de _____, consubstancial ao Pai pela _____, e consubstancial a nós pela _____, similar em tudo a nós, exceto no _____, gerado pelo Pai antes dos séculos segundo a _____, e, nestes últimos tempos, por nós e por nossa salvação, _____ na Maria virgem e mãe de _____.